



Direcção Geral
de Energia e Geologia

FATURA ENERGÉTICA PORTUGUESA

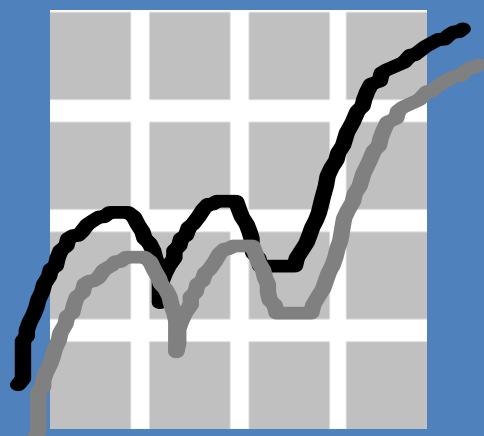


GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
E DO EMPREGO

N.º 29 – Abril 2013

2012



Índice

1. Sumário Executivo.....	2
2. Mercados Petrolíferos: Preços.....	3
2.1 Mercados Petrolíferos: Origens.....	4
3. Saldo Importador	4
4. Importação de Produtos Energéticos	9
5. Exportação de Produtos Energéticos.....	13
6. Principais conclusões da evolução da Fatura Energética 2012 (em euros).....	17

1. Sumário Executivo

Em 2012, o Saldo Importador de produtos energéticos cifrou-se em 7 138 M€, um aumento de +4,2% face ao valor de 2011 (6 852 M€)¹, se bem que, por razões de desvalorização do euro face ao dólar, o mesmo Saldo Importador tenha registado, em dólares, uma redução na mesma ordem de grandeza (-4,0%).

Para este Saldo Importador contribuíram, negativamente, o acréscimo das importações de determinados produtos energéticos, face a 2011, quer em termos de quantidades, quer em termos de valor pago em euros (+7,7 %), com destaque para a importação de petróleo bruto, energia elétrica e hulha, associado ao facto de o ano 2012 ter sido hidrologicamente seco.

No plano das exportações e sem prejuízo do registo de melhorias de +14,3%, em euros, face a 2011, com principal destaque para os refinados e a biomassa (respetivamente +16,4% e +16,0%), o respectivo crescimento não foi suficiente para compensar o valor das importações (com uma taxa de cobertura de +37,4%).

Seguidamente, por referência ao ano de 2006 (ano base em termos das contas nacionais do INE) e indexando o Saldo Importador às cotações do Brent, como *“índice de fator de atualização”*, verifica-se que o ano de 2012 regista um agravamento face a 2011 (respetivamente 120,8 e 116,0) sendo, contudo, os anos de 2009 e 2010 os que registam, em termos reais, uma melhoria dos seus Saldos Importadores (em euros).

Por sua vez, enquanto o Saldo Importador representou +67,7 % do Saldo da Balança de Mercadorias FOB (+42,6% no ano 2011, +26,2% no ano de 2010), o peso das importações de produtos energéticos na mesma Balança de Mercadorias FOB representou +20,4%, (+18,0% em 2011 e +14,1% em 2010).

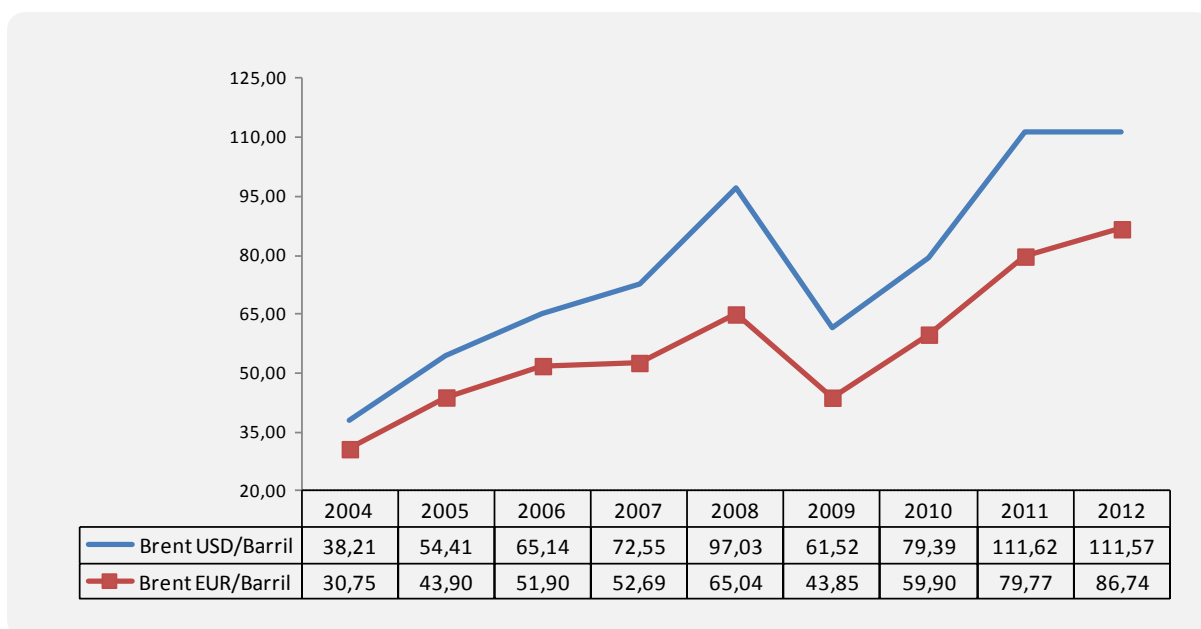
Por último, o peso do saldo importador no PIBpm foi de +4,3% (4,0% em 2011 e 3,2% em 2010), tendo o peso das importações de produtos energéticos representado +6,9% nesse mesmo PIBpm (+6,2% em 2011 e +4,8% em 2010).

¹ Valor corrigido devido ao facto de em 2011 e 2012, terem sido acrescentadas as importações/exportações de energia efetuadas pela Região Autónoma dos Açores

2. Mercados Petrolíferos: Preços

No período compreendido entre os anos de 2004 e 2012, à exceção do ano de 2009, as cotações médias do Brent têm vindo a apresentar uma acentuada tendência de crescimento anual, com destaque para o ano de 2011, que face a 2010, registou um aumento de +33,2%, em euros, e de +40,6%, em dólares. Já o ano de 2012 registou uma cotação média do Brent de 86,74 EUR/bbl (111,57 USD/bbl), o que representa um aumento de +8,7% em euros, face à cotação média do ano de 2011.

Evolução das Cotações Médias Anuais do Brent (2004 a 2012)



Fonte: EIA - Energy Information Administration - Official Energy Statistics from US Government

2.1 Mercados Petrolíferos: Origens

Em 2012, as importações de petróleo bruto tiveram a sua principal origem no Continente Africano (+53,4%) e no Continente Asiático (+31,5%), se bem que, comparativamente com 2011, este último mercado tenha visto diminuir o seu contributo em -5,4%. Em termos específicos e face a 2011, destacam-se, ainda, como nossos principais países fornecedores, os seguintes: Angola (+23,7%), Brasil (+11,4%), Cazaquistão (+10,1%), Argélia (+9,7%) e Arábia Saudita (+9,5%).

Origens do Petróleo Bruto Importado (2010 a 2012)

Origens (ton)	2010	2011	2012	% 2012/_11	% 2012/_10
África	5 611 987	4 736 258	5 914 298	24,9%	5,4%
América	1 660 052	1 654 745	1 677 901	1,4%	1,1%
Ásia	3 373 895	3 683 035	3 484 460	-5,4%	3,3%
Europa	535 237	288 761	-	-	-

3. Saldo Importador

No ano de 2012, o Saldo Importador da Energia cifrou-se no valor de 7 138 M€ o que, face a 2011, representou um agravamento de +4,2% (em euros) e uma melhoria de -4,0% (em dólares).

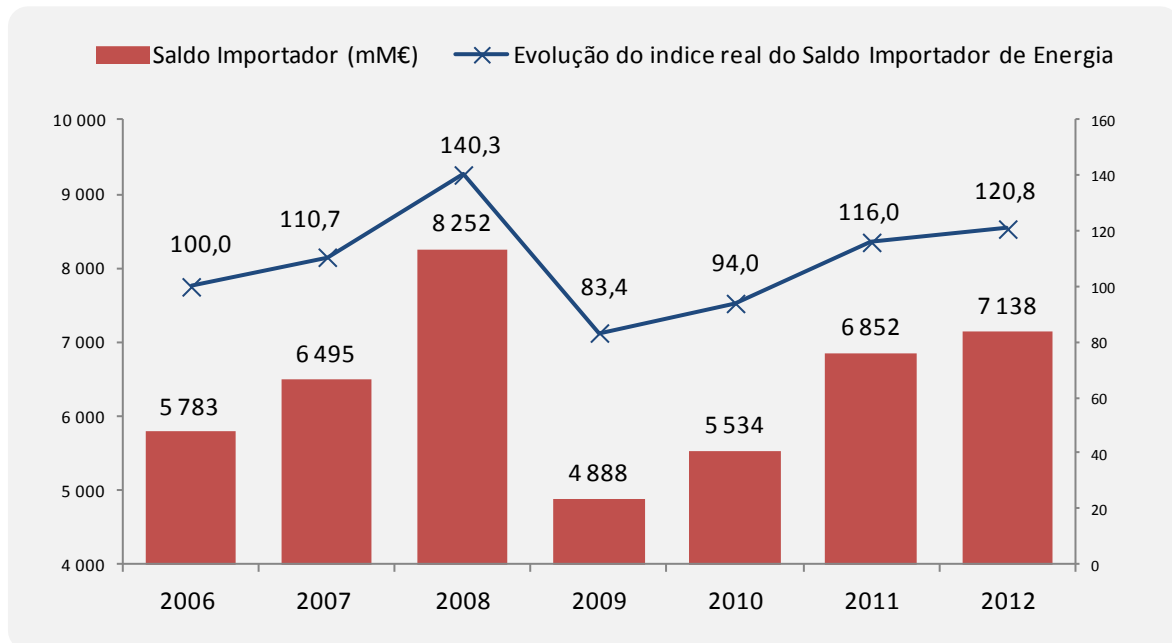
Evolução do Saldo Importador (2010 a 2012)

	2010	2011	% 2011/_10	2012	% 2012/_11
10 ⁶ USD	7 336	9 546	30,1%	9 162	-4,0%
10 ⁶ EUR	5 534	6 852	23,8%	7 138	4,2%

Por referência ao ano de 2006, e considerando os índices das cotações do Brent como “fatores de atualização”, verifica-se que o ano de 2012 regista um agravamento face a 2011,

ao passo que os anos de 2009 e 2010 registaram, em termos reais, uma melhoria dos seus Saldos Importadores (em euros).

Evolução do Índice Real do Saldo Importador (2006=100)



FATURA ENERGÉTICA PORTUGUESA 2012

Seguidamente e de acordo com a próxima tabela, procede-se à desagregação completa do Saldo Importador, com destaque para os respetivos fluxos físicos e monetários que o constituem:

Saldo Importador - Importação/Exportação de Energia (2010 a 2012)

RÚBRICAS	Unidade	2010	2011	% 2011/_10	2012	% 2012/_11
1. IMPORTAÇÃO DE RAMAS E REFINADOS	10 ³ t	14 998	14 380	-4,1	14 156	-1,6
	10 ⁶ USD	8 879	12 093	36,2	11 856	-2,0
	10 ⁶ EURO	6 705	8 673	29,3	9 216	6,3
1.1. RAMAS	10 ³ t	11 181	10 363	-7,3	11 077	6,9
	10 ⁶ USD	6 550	8 590	31,1	9 140	6,4
	10 ⁶ EURO	4 946	6 155	24,4	7 112	15,6
1.2. REFINADOS	10 ³ t	3 817	4 018	5,3	3 079	-23,4
	10 ⁶ USD	2 329	3 504	50,4	2 716	-22,5
	10 ⁶ EURO	1 759	2 519	43,2	2 104	-16,4
2. IMPORTAÇÃO ENERGIA ELÉCTRICA ⁽¹⁾	GWh	4 350	4 447	2,2	8 297	86,6
	10 ⁶ USD	233	316	35,4	509	61,2
	10 ⁶ EURO	176	227	28,9	396	74,6
3. IMPORTAÇÃO DE HULHA	10 ³ t	2 818	3 696	31,2	5 139	39,1
	10 ⁶ USD	256	436	70,6	460	5,4
	10 ⁶ EURO	190	316	66,4	358	13,5
4. IMPORTAÇÃO DE COQUE DE CARVÃO E ANTRACITE	10 ³ t	21	33	52,6	32	-2,1
	10 ⁶ USD	4	8	103,5	7	-6,0
	10 ⁶ EURO	3	5	91,0	6	4,4
5. IMPORTAÇÃO DE BIOMASSA ⁽¹⁾	10 ³ t	64	50	-21,8	35	-29,1
	10 ⁶ USD	4	4	-11,0	2	-33,5
	10 ⁶ EURO	3	3	-15,2	2	-28,0
6. IMPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL	10 ⁶ m ³ (N)	4 802	4 950	3,1	4 375	-11,6
	10 ⁶ USD	1 526	1 902	24,6	1 852	-2,6
	10 ⁶ EURO	1 151	1 366	18,7	1 432	4,8
7. IMPORTAÇÃO TOTAL (1+2+3+4+5+6)	10 ⁶ USD	10 902	14 759	35,4	14 686	-0,5
	10 ⁶ EURO	8 228	10 590	28,7	11 410	7,7
8. EXPORTAÇÃO DE REFINADOS	10 ³ t	4 785	5 176	8,2	5 830	12,6
	10 ⁶ USD	3 385	4 979	47,1	5 375	8,0
	10 ⁶ EURO	2 558	3 571	39,6	4 157	16,4
9. EXPORTAÇÃO DE HULHA E ANTRACITE	10 ³ t	114	133	17	141	5,8
	10 ⁶ USD	14	22	55,1	20	-8,0
	10 ⁶ EURO	11	16	46,3	16	0,4
10. EXPORTAÇÃO DE BIOMASSA ⁽¹⁾	10 ³ t	551	535	-2,8	603	12,5
	10 ⁶ USD	75	95	26,8	102	7,1
	10 ⁶ EURO	56	68	20,7	79	16,0
11. EXPORTAÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA ⁽¹⁾	(GWh)	1 717	1 635	-4,8	402	-75,4
	10 ⁶ USD	91	117	28,0	27	-77,2
	10 ⁶ EURO	69	84	21,9	21	-75,3
12. EXPORTAÇÃO TOTAL (8+9+10+11)	10 ⁶ USD	3 565	5 213	46,2	5 524	6,0
	10 ⁶ EURO	2 694	3 738	38,8	4 272	14,3
13. SALDO IMPORTADOR DE ENERGIA (7-12)	10 ⁶ USD	7 336	9 546	30,1	9 162	-4,0
	10 ⁶ EURO	5 534	6 852	23,8	7 138	4,2

Fonte: Operadores de Mercado

(1) INE – Instituto Nacional de Estatística

FATURA ENERGÉTICA PORTUGUESA 2012

Enunciam-se os principais fatores que contribuíram para o Saldo Importador de Energia:

1. Continuação dos elevados preços de importação dos produtos energéticos, associados à descida da cotação relativa do euro face ao dólar (1,289 USD/€ em 2012, 1,392 USD/€ em 2011 e 1,326 USD/€ em 2010);
2. O aumento das quantidades importadas de petróleo bruto (+6,9%), energia elétrica (+86,6%) e hulha (+39,1%), representando +17,0%, em euros, face a 2011, apesar da redução verificada na importação dos refinados (-23,4%) e respetivo valor, em euros (-16,4%);
3. O aumento do valor global das importações, face ao ano de 2011, (+7,7%), sendo que a melhoria verificada no saldo exportador de +14,3%, não foi suficiente para cobrir o saldo importador;
4. Relativamente às exportações, importa salientar face a 2011, a forte redução das quantidades exportadas de energia elétrica (-75,4%), o que se refletiu em -75,3% de entradas de divisas, em euros.

Comparativamente a 2011, o Saldo Importador de Energia agravou-se em +4,2%, o que representou cerca de +67,7% do Saldo da Balança de Mercadorias FOB, contra os registos dos anos anteriores (+42,6% em 2011 e +26,2% em 2010).

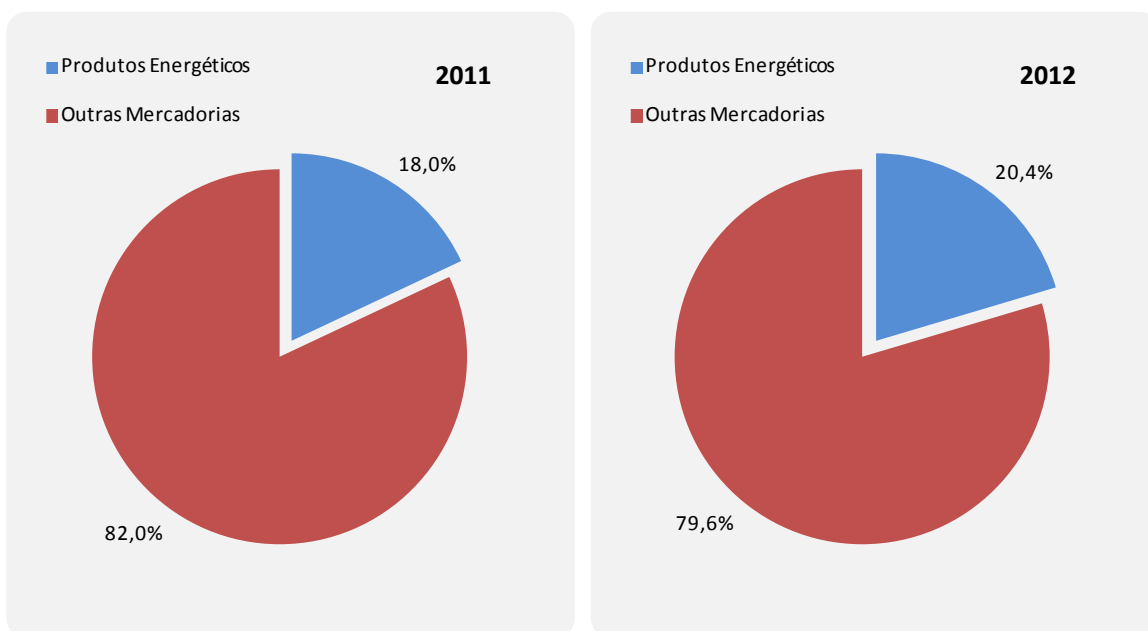
Por referência ao peso da importação dos produtos energéticos na mesma Balança de Mercadorias FOB, este foi de +20,4%, o que representou um agravamento de 2,4pp, face ao ano de 2011 (+18,0%).

Peso da Energia na Balança de Mercadorias FOB (2010 a 2012)

	Importação 10 ⁶ €			Exportação 10 ⁶ €			Saldo Importador		
	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
Energia (Total)	8 228	10 590	11 410	2 694	3 738	4 272	5 534	6 852	7 138
	14,1%	18,0%	20,4%	7,2%	8,7%	9,4%	26,2%	42,6%	67,7%
Total Mercadorias FOB (1)	58 372	58 964	55 944	37 268	42 870	45 398	21 104	16 094	10 545

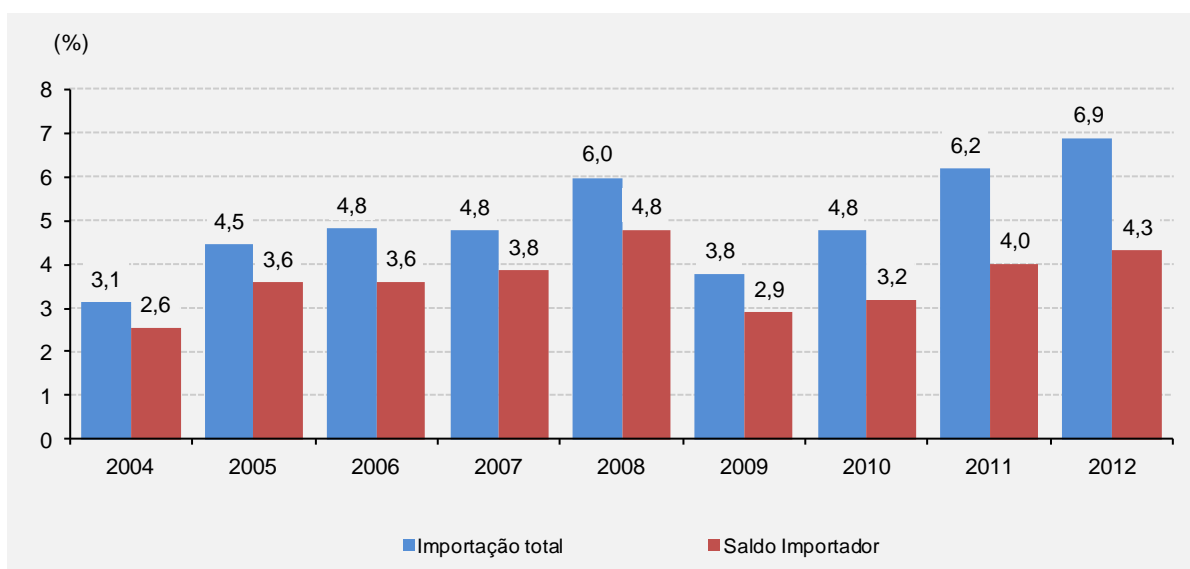
(1) Fonte: GEE – Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia e do Emprego

Peso da Importação dos Produtos Energéticos na Balança de Mercadorias FOB (2011/2012)



Em 2012, o peso do Saldo Importador de produtos energéticos no PIBpm foi de +4,3% bastante idêntico ao verificado em 2011 (+4,0%), facto associado a razões exógenas à política energética, designadamente, a subida dos preços de energia nos mercados internacionais e a própria flutuação cambial “euro/dólar”.

Peso dos Produtos Energéticos no PIB (2004 a 2012)

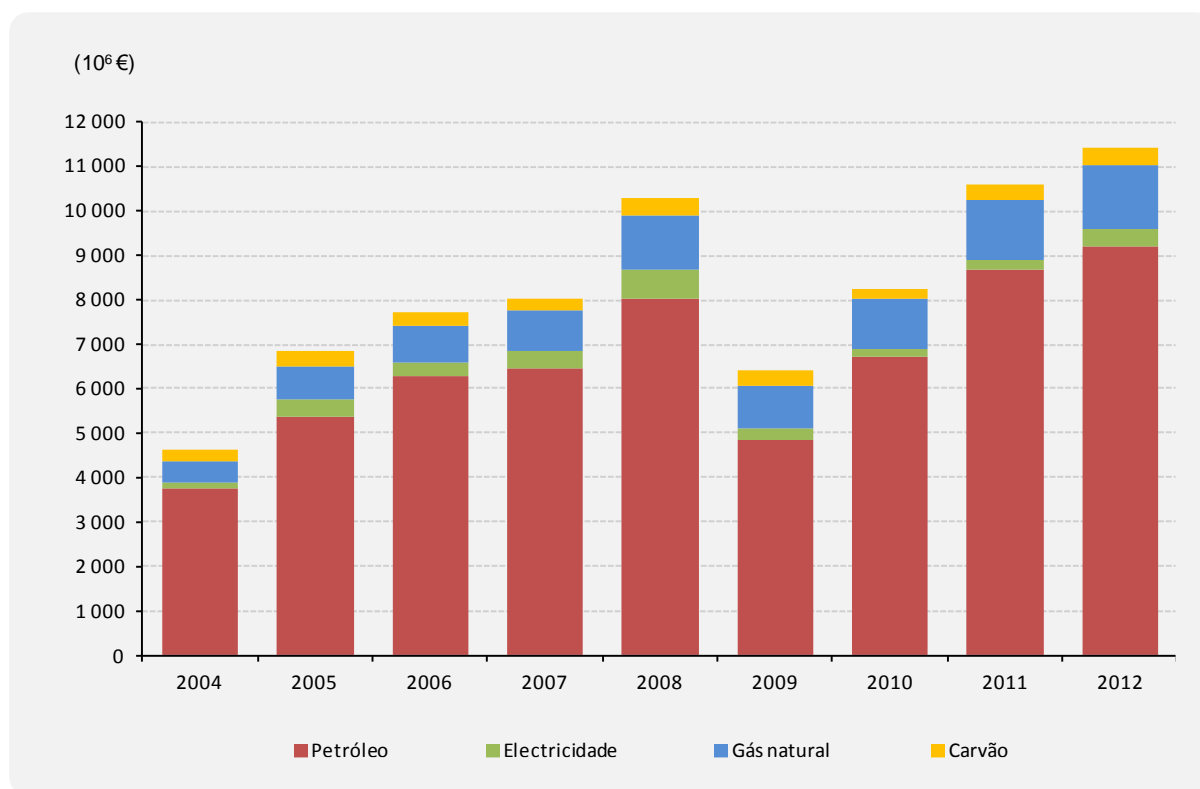


4. Importação de Produtos Energéticos

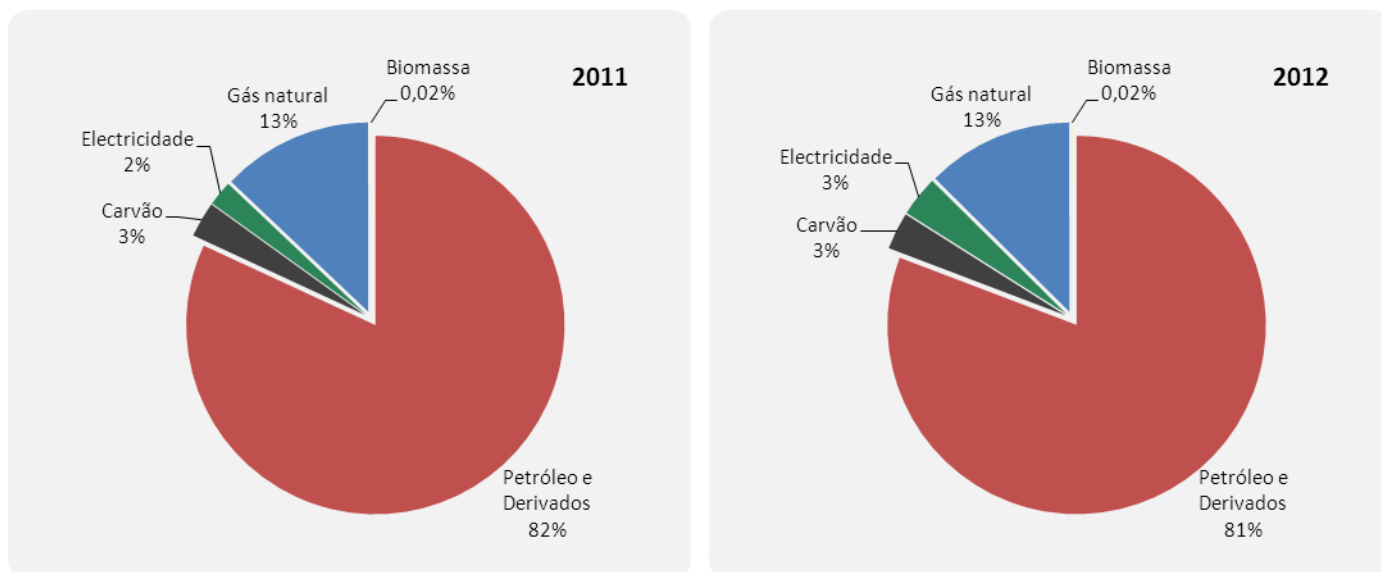
Em 2012 e, em termos do valor importado de produtos energéticos, a dependência de Portugal face ao exterior permanece elevada, sobretudo no que se refere ao petróleo bruto e refinados e ao gás natural (respetivamente +80,8% e +12,5%), situação que, conjugada com o agravamento progressivo da globalidade dos preços de energia, gera consequências desastrosas para a economia nacional.

Regista-se de igual modo o aumento continuado da dependência energética em relação ao carvão (+3,2%) e à eletricidade (+3,5%).

Importação Bruta de Energia (2004 a 2012)



Estrutura da Importação, em Euros, de Produtos Energéticos (2011/2012)



Em 2012 e face a 2011, verificou-se, em termos médios, uma descida relativa dos preços de importação (em dólares) de todos os produtos energéticos (-1,2%), embora seja de assinalar o aumento dos preços de importação dos seguintes produtos: gás natural, jet's, nafta química, gasóleo, fuelóleo, lubrificante, e outros².

Preços Médios de Importação de Energia (2010 a 2012)

Energia Primária	2010	2011	2012	% 2012/_11	% 2012/_10
Petróleo bruto (USD/t)	585,82	828,88	825,11	-0,5	40,9
Gás Natural [USD/m3 (N)]	0,343	0,384	0,423	10,2	23,4
Hulha (USD/t)	90,79	118,09	89,53	-24,2	-1,4
Coque e Antracite (USD/t)	176,72	235,71	226,24	-4,0	28,0
Biomassa (USD/t)	62,71	71,43	66,98	-6,2	6,8
Energia elétrica (€/kWh) ³	0,04	0,05	0,05	-6,4	17,1

² Outros: Petróleo iluminante, aditivos para gasolina e gasóleo, MTBE, xilol, componentes de fuel, aromáticos diversos, parafinas, benzinas e outros componentes.

³ Preço em euros, porque a energia elétrica funciona no Mercado Ibérico de Eletricidade (MIBEL).

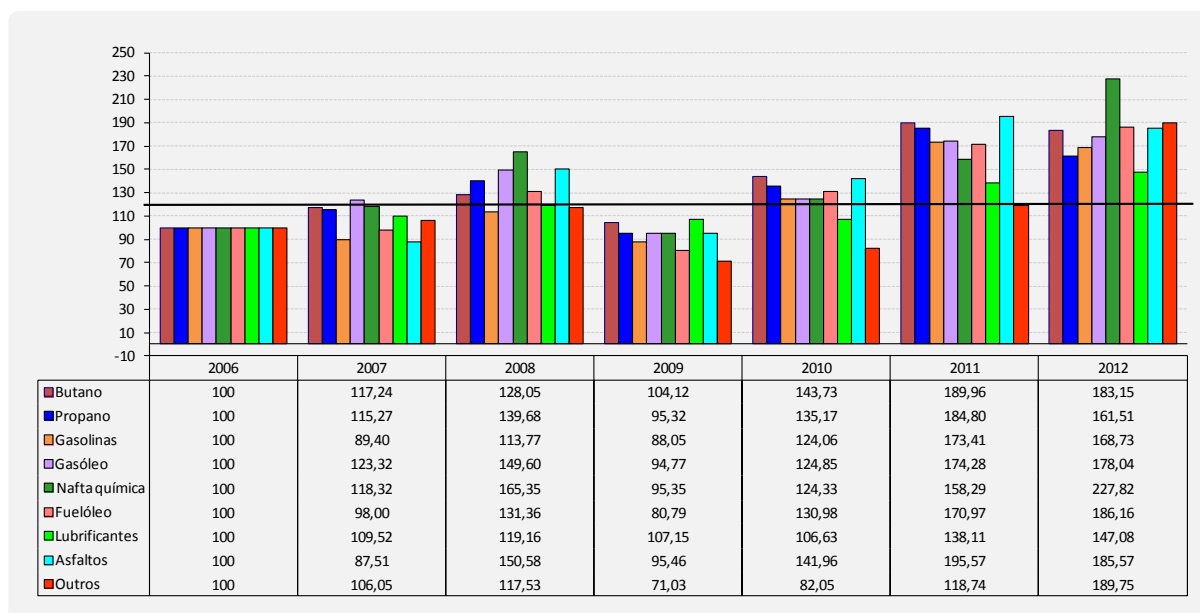
FATURA ENERGÉTICA PORTUGUESA 2012

Produtos de Petróleo (USD/ton)	2010	2011	2012	% 2012/_11	% 2012/_10
Butano	796,94	1056,69	1015,05	-3,9	27,4
Propano	774,26	1061,98	924,75	-12,9	19,4
Jet's	720,75	1021,20	1103,00	8,0	53,0
Gasolinas	787,55	1104,45	1070,70	-3,1	36,0
Gás Auto	854,64	1063,10	1044,92	-1,7	22,3
Nafta Química	732,64	935,70	1341,72	43,4	83,2
Gasóleo	721,23	977,51	994,97	1,8	38,0
Gasóleo de Aquecimento	729,77	1047,94	964,03	-8,0	32,1
AV Gás	1656,82	2127,82	2003,57	-5,8	20,9
Fuelóleo	484,78	634,87	688,74	8,5	42,1
Lubrificantes	1719,87	2234,91	2371,33	6,1	37,9
Coque de Petróleo	110,92	129,52	90,81	-29,9	-18,1
Asfaltos/Betumes	446,51	617,17	583,42	-5,5	30,7
Outros	615,40	893,54	1422,63	59,2	131,2

O gráfico seguinte apresenta, em termos reais, a evolução dos índices de preços dos derivados de petróleo entre 2006 e 2012, indexados à cotação do Brent (em dólares). Por comparação com o ano anterior, destaca-se o aumento considerável dos preços da nafta química, fuelóleo, lubrificantes, gasóleo e outros.

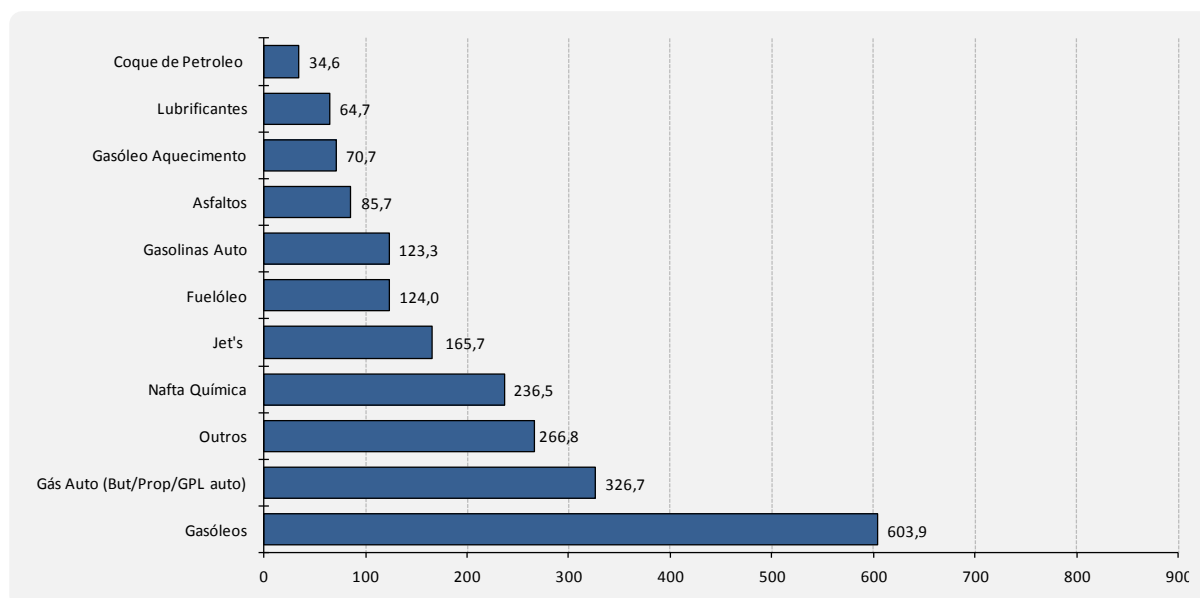
FATURA ENERGÉTICA PORTUGUESA 2012

Evolução dos Índices de Preços de Importação dos Refinados (2006=100)



No gráfico e tabela e seguintes apresenta-se a estrutura de importação dos refinados, em euros e toneladas:

Valor dos Produtos de Petróleo Importados em 2012 (10⁶ €)



Evolução das Quantidades Importadas de Ramas e Refinados (2010 a 2012)

Importação de Ramas e Refinados (ton)	2010	2011	2012	% 2012/_11	% 2012/_10
	15 162 913	14 380 377	14 155 702	-1,6	-6,6
Ramas	11 181 172	10 362 799	11 076 659	6,9	-0,9
Refinados	3 981 741	4 017 578	3 079 043	-23,4	-22,7
Butano	92 776	98 862	140 279	41,9	51,2
Propano	342 009	343 725	297 085	-13,6	-13,1
Gás Auto	2 111	2 681	3 838	43,2	81,8
Gasolinas	167 510	160 390	147 906	-7,8	-11,7
Jet's	130 263	252 043	192 367	-23,7	47,7
Gasolina de Aviação	2 271	1 915	1 153	-39,8	-49,2
Nafta Química	436 827	524 612	230 621	-56,0	-47,2
Gasóleo	1 091 879	1 228 098	783 135	-36,2	-28,3
Gasóleo de Aquecimento	83 521	95 877	94 833	-1,1	13,5
Fuelóleo	262 463	212 581	233 291	9,7	-11,1
Outros	526 245	417 787	241 946	-42,1	-54,0
Coque de Petróleo	566 335	396 309	489 358	23,5	-13,6
Lubrificantes	39 261	41 300	35 032	-15,2	-10,8
Asfaltos/Betumes	221 086	241 107	188 199	-21,9	-14,9

5. Exportação de Produtos Energéticos

No ano de 2012 e face a 2011, a exportação total correspondeu a um aumento de +14,3%, em euros, e de +6,0%, em dólares.

Para os referidos resultados contribuiu o aumento considerável das quantidades exportadas de todos os produtos energéticos, à exceção da exportação de energia elétrica que sofreu uma redução significativa de -75,4%, em quantidades e de -75,3%, em euros.

Em termos mais específicos, conforme a tabela seguinte da “evolução das quantidades exportadas de refinados”, destaca-se a importância dos gasóleos, nafta química, gasolinas, fuelóleo e jet's, os quais representaram +81,8% do total das exportações de produtos

FATURA ENERGÉTICA PORTUGUESA 2012

energéticos, em euros, sendo de realçar o contributo do fuelóleo, como responsável por +27,5% desse valor.

Nas tabelas e gráficos seguintes apresenta-se a estrutura de exportação destes produtos:

Exportação de Produtos Energéticos por Categorias (2010 a 2012)

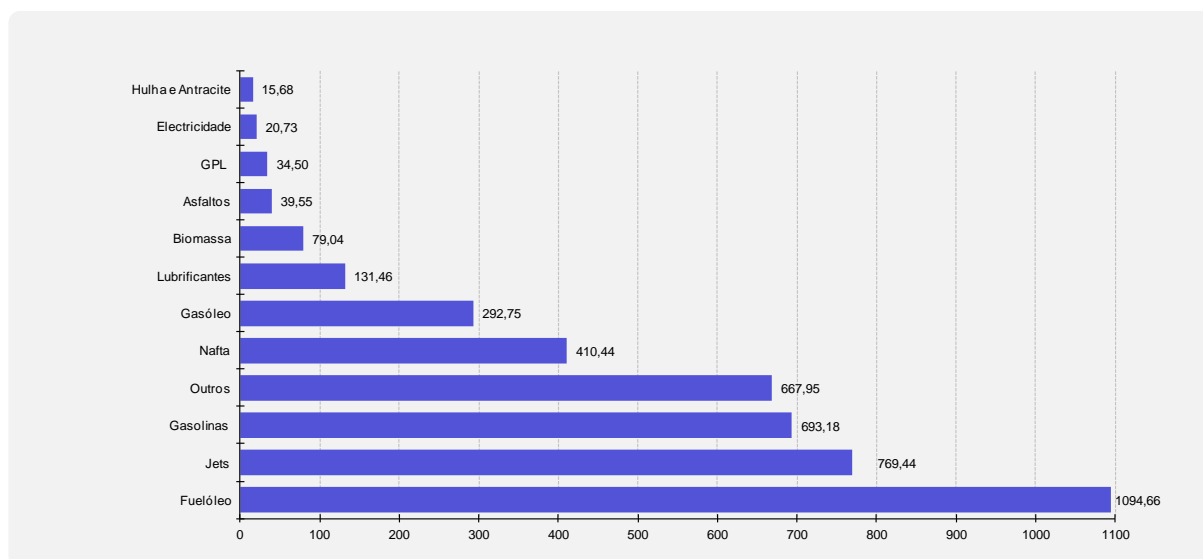
RUBRICAS	Unidade	2010	2011	% 2011/2010	2012	% 2012/_11
1. EXPORTAÇÃO DE REFINADOS	10 ³ t	4 785	5 176	8,2	5 830	12,6
	10 ⁶ USD	3 385	4 979	47,1	5 375	8,0
	10 ⁶ EURO	2 558	3 571	39,6	4 157	16,4
2. EXPORTAÇÃO DE HULHA E ANTRACITE	10 ³ t	114	133	17	141	5,8
	10 ⁶ USD	14	22	55,1	20	-8,0
	10 ⁶ EURO	11	16	46,3	16	0,4
3. EXPORTAÇÃO DE BIOMASSA	10 ³ t	551	535	-2,8	603	12,5
	10 ⁶ USD	75	95	26,8	102	7,1
	10 ⁶ EURO	56	68	20,7	79	16,0
4. EXPORTAÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA	(GWh)	1 717	1 635	-4,8	402	-75,4
	10 ⁶ USD	91	117	28,0	27	-77,2
	10 ⁶ EURO	69	84	21,9	21	-75,3
5. TOTAL (1+2+3+4)	10 ⁶ USD	3 565	5 213	46,2	5 524	6,0
	10 ⁶ EURO	2 694	3 738	38,8	4 272	14,3

Evolução das Quantidades Exportadas de Refinados (2010 a 2012)

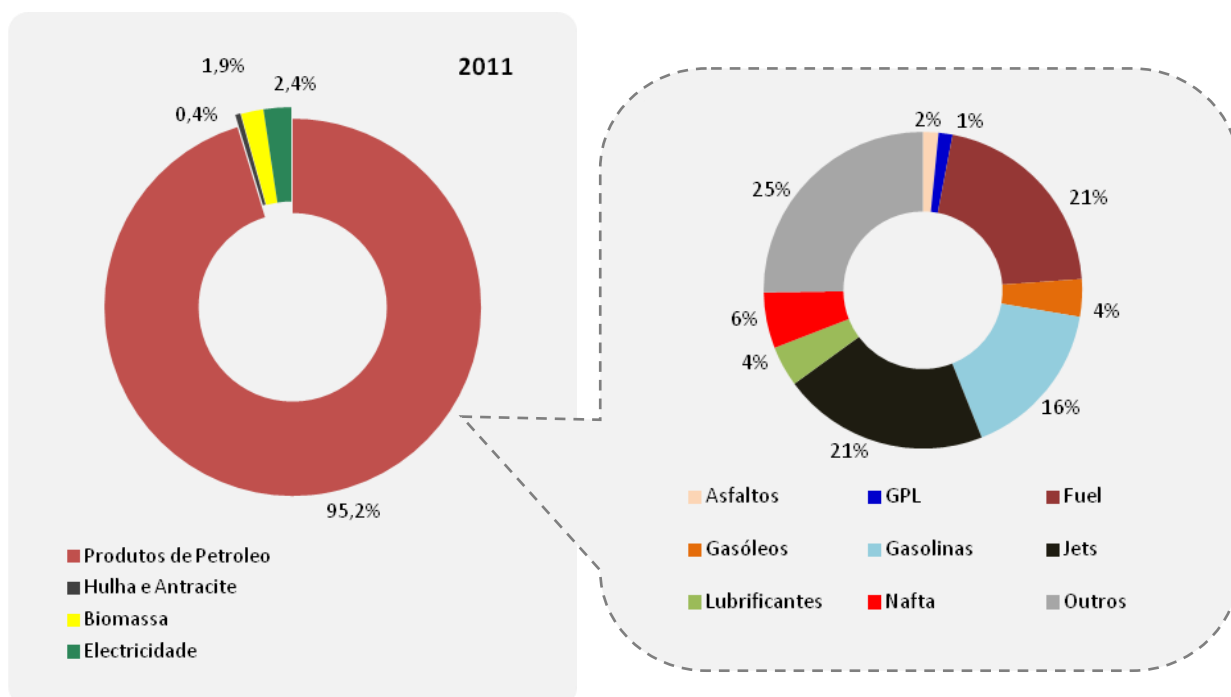
Exportação de Refinados (ton)	2010	2011	2012	% 2012/_11	% 2012/_10
	4 784 537	5 175 914	5 830 478	12,6	21,9
Butano	28 543	31 667	58 549	84,9	105,1
Propano	35 932	41 496	26 729	-35,6	-25,6
Gás Auto	272	317	485	53,0	78,3
Gasolinas	1 007 537	754 357	889 735	17,9	-11,7
Jet's	847 810	882 013	942 081	6,8	11,1
Nafta Química	361 458	282 586	580 874	105,6	60,7
Gasóleo	140 600	180 117	403 793	124,2	187,2
Fuelóleo	1 318 061	1 805 598	2 014 494	11,6	52,8
Outros	819 421	943 523	689 659	-26,9	-15,8
Lubrificantes	103 100	142 684	144 112	1,0	39,8
Asfaltos/Betumes	121 803	111 556	79 967	-28,3	-34,3

FATURA ENERGÉTICA PORTUGUESA 2012

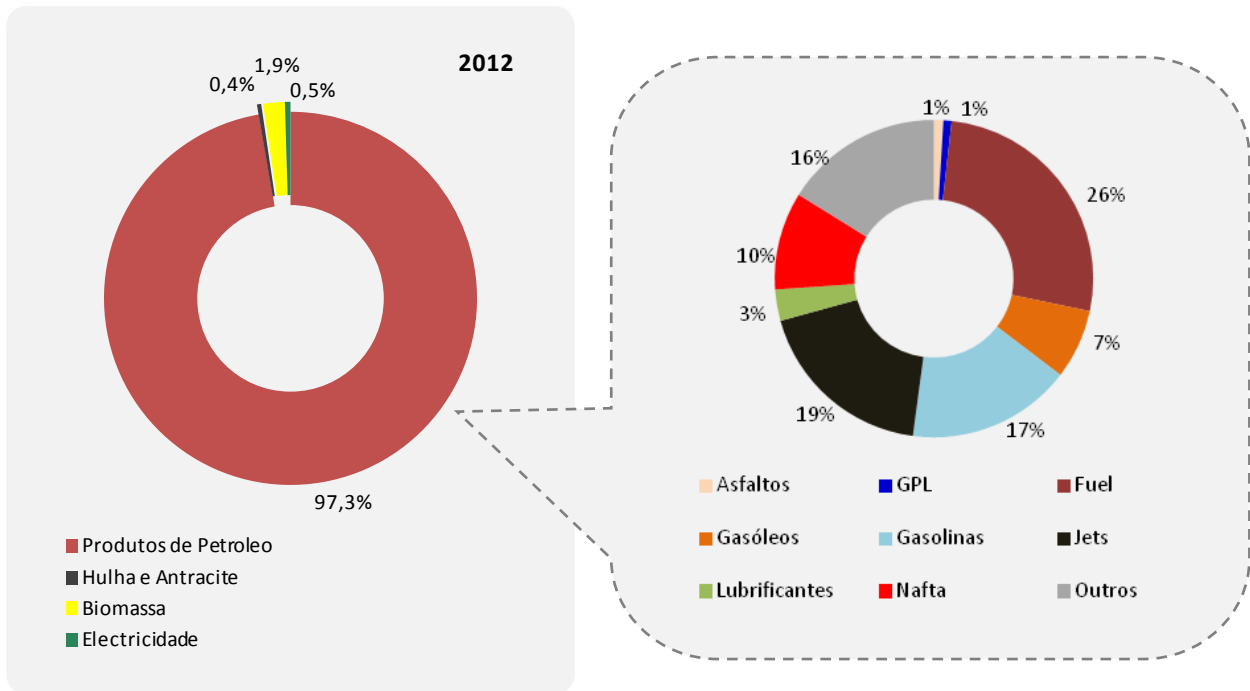
Valor dos Produtos exportados em 2012 (10⁶€)



Estrutura da Exportação, em Euros (2011/2012)



FATURA ENERGÉTICA PORTUGUESA 2012



6. Principais conclusões da evolução da Fatura Energética 2012 (em euros)

- **Aumento do saldo importador de energia**, face a 2011, em +4,2%;
(em 2011 +27,7%, face a 2010)
- **Agravamento do saldo importador de energia** em termos de índice (ano base de 2006), face a 2011, em +4,8%;
(índice 120,8 em 2012; 116,0 em 2011)
- **Agravamento do peso do saldo importador de energia no saldo da balança de mercadorias FOB**, face a 2011, em +67,7%;
(em 2011 +42,6%, face a 2010)
- **Agravamento do peso do saldo importador no PIBpm**, face a 2011, em +4,3%;
(em 2011 +4,0%, face a 2010)
- **Aumento do valor da importação dos produtos energéticos**, face a 2011, em +7,7%;
(em 2011 +28,7%, face a 2010)
- **Agravamento dos preços de importação dos refinados**, em termos de índice (ano base de 2006), face a 2011, com exceção dos preços de butano, propano e gasolinas
- **Agravamento do peso da importação dos produtos energéticos na balança de mercadorias FOB**, face a 2011, em +20,4%;
(em 2011 +18,0%, face a 2010)
- **Agravamento do peso da importação bruta dos produtos energéticos no PIBpm**, face a 2011, em +6,9%;
(em 2011 +6,2%, face a 2010)

- **Redução das quantidades importadas** dos seguintes refinados (à exceção do butano +41,9%, gás auto +43,2%, fuelóleo +9,7%, coque de petróleo +23,5%):
 - Propano: -14,0%
 - Gasolinas: -7,8%
 - Jet's: -23,7%
 - Gasolina de Aviação: -39,8%
 - Nafta Química: -56,0%
 - Gasóleos: -37,3%
 - Lubrificantes: -15,2%
 - Asfaltos: -21,9%
 - Gás natural: -11,6%
 - Biomassa: -29,1%
 - Coque de carvão e antracite: -2,1%
- **Aumento das quantidades importadas de hulha** (carvão para produção de energia elétrica) e **energia elétrica**, face a 2011, respetivamente em +39,1% e +86,6%, devido ao facto de 2012 ter sido um ano de fraca hidraulicidade, e do carvão ter apresentado um preço competitivo relativamente ao do gás natural (respetivamente -24,2% para o carvão e +10,2% para o gás natural);
- **Aumento do valor da exportação dos produtos energéticos**, face a 2011, em +14,3%; (em 2011 +38,8%, face a 2010)
- **Aumento das quantidades exportadas** dos seguintes produtos energéticos (à exceção do propano -35,6%, asfaltos -28,3% e da energia elétrica -75,4%):
 - Jets: +6,8%
 - Gasolinas: 17,8%
 - Gasóleos: +124,2%
 - Fuelóleo: +11,6%
 - Butano: + 84,9%
 - Nafta Química: +105,6%
 - Gás Auto: +53,0%
 - Lubrificantes: +1,0%
 - Hulha e antracite: +5,8%
 - Biomassa: +12,5%